



# O Imperador Amarelo

FÁBULAS, LENDAS E ENSINAMENTOS DOS  
ANTIGOS MESTRES CHINESES

Adaptação HELOISA PRIETO

Apresentação e coordenação da pesquisa  
PAULO BLOISE

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?<sup>1</sup>*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveável, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▮ do mesmo autor;
- ▮ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▮ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# O Imperador Amarelo

## FÁBULAS, LENDAS E ENSINAMENTOS DOS ANTIGOS MESTRES CHINESES

Adaptação HELOISA PRIETO

Apresentação e coordenação da pesquisa  
PAULO BLOISE

### UM POUCO SOBRE OS AUTORES E OS ORGANIZADORES

Os contos e ensinamentos deste livro foram adaptados pela escritora Heloisa Prieto. Autora de inúmeros livros infanto-juvenis, como *Lá vem história*, *A guerra dos gatos contra a bruxa da rua* e *Dragões negros*, Heloisa é pesquisadora do processo de criação literária e mestre em semiótica pela PUC. Apaixonada por mitos e lendas chinesas, Heloisa recebeu orientação neste trabalho do analista junguiano Paulo Bloise, filiado à Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica e pesquisador de filosofia, medicina e literatura chinesas. Entre os contos presentes nesta coletânea, encontram-se alguns contos tradicionais de autores desconhecidos, e também fábulas e ensinamentos de antigos mestres e filósofos taoístas, como Lao tse, Chuang tse, Ts'ao Kuo-Chiu, Ho

Hsien-Ku e Liu I-ming, bem como textos de escritores e poetas como P'u Sung-ling e Li Po. Mais informações sobre a vida e a obra dos autores e organizadores podem ser encontradas no final do livro, na seção "Biografias", p. 101.

### RESENHA

A primeira parte de *O Imperador Amarelo* reúne uma seleção de fábulas e lendas chinesas tradicionais, algumas de autores desconhecidos, outras de importantes mestres e poetas. Em sua maioria, são narrativas simples e curtas, com imagens bastante significativas e permeadas de elementos fantásticos. Nelas, encontramos monges, guerreiros, imperadores, princesas e dragões. Muitas são histórias de ensinamentos, ligadas à sabedoria taoísta; outras, têm um forte caráter mítico, com belas imagens

de lirismo surpreendente, ou um leve tom humorístico.

Na segunda parte do livro, encontramos os ensinamentos, textos curtos escritos por antigos mestres. Esses pequenos textos não possuem uma interpretação óbvia e uma linguagem didática, pelo contrário, são textos para reflexão e meditação, que surpreendem pela linguagem simples e ao mesmo tempo desconcertante, que, por vezes, os torna paradoxais. Os textos nos permitem vislumbrar uma nova maneira de encarar a vida, porém sempre através de imagens, nunca de palavras dogmáticas.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Este livro nos coloca em contato com uma visão de mundo a que nós, ocidentais, estamos pouco acostumados. Enquanto nossa sociedade privilegia sobretudo o sucesso, a vitória, a competição e o individualismo, numa busca desenfreada de todo o tipo de prazer, de riqueza, de conhecimento, a sabedoria presente nos ensinamentos deste livro nos aconselha a buscar o equilíbrio. Antes de procurar vencer algum desafio externo, devemos primeiro vencer nossas próprias resistências – nosso medo do desconhecido, nossa impaciência, nossa arrogância.

Num mundo acelerado e confuso como o nosso, em que a cobrança interna e externa por sucesso e reconhecimento é acompanhada na mesma proporção por um sentimento cada vez mais intenso de frustração e descontentamento, ensinamentos como esses provocam um estranhamento e um desconcerto mais do que bem-vindos.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** contos e ensinamentos tradicionais chineses

**Palavras-chave:** taoísmo, simbolismo, sabedoria oriental

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Pluralidade cultural

**Público-alvo:** alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. A filosofia oriental baseia-se em uma concepção de mundo muito diferente daquela a que estamos acostumados, por isso um primeiro contato com ela pode causar estranhamento. No entanto, esse estranhamento é muitas vezes saudável, pois nos ajuda a repensar nossos conceitos. Sem dizer nada, leia com os alunos a epígrafe do livro. Frases como “Quem se põe em evidência permanece no escuro” e “Quem se orgulha de si pára de crescer”, por exemplo, entram em choque com nossa visão habitual, que prega a competição e o orgulho por si mesmo. Estimule seus alunos a expressar suas opiniões: como eles interpretam aquilo que está dito na epígrafe? Concordam ou não?

2. Após a discussão, leia a apresentação de Paulo Bloise, para que os estudantes se aproximem do universo das histórias que estão prestes a ler e entendam um pouco mais o papel dessas histórias para o povo chinês.

#### Durante a leitura

Alguns dos textos presentes no livro possuem um caráter enigmático, uma vez que são textos para estimular a reflexão. Diga a seus alunos que procurem entrar em contato com as imagens que o texto apresenta percebendo o sentido que elas possuem para cada um deles, sem a preocupação de decodificá-las. Como diz Paulo Bloise, retomando uma idéia de Jung, definir um símbolo é aprisioná-lo, limitando seu poder transformador.

#### Depois da leitura

##### ♦ nas tramas do texto

1. Na apresentação do livro, Paulo Bloise comenta como as pessoas, depois de ouvi-

rem narrativas contadas por um contador de histórias, ao chegarem em casa, recontam-nas, acrescentando algo pessoal ao que ouviram. Essa é uma característica da narrativa oral: ela vai se transformando gradualmente ao longo do tempo, modificada por quem a escuta. Divida a turma em pequenos grupos e peça que escolham a história do livro que mais os impressionou para recontar para a classe com suas próprias palavras.

2. Após a apresentação das histórias, é o momento de voltar ao livro. Quais as diferenças entre as histórias recontadas e as histórias escritas? O que se acrescentou, o que se perdeu? Ressalte que não se trata de verificar o que o grupo fez de “errado”, uma vez que o objetivo da atividade não era retratar fielmente o conto, mas observar como as narrativas se modificam dependendo de quem as conta.

3. Pergunte aos alunos o que observaram de diferente nas narrativas do livro, em relação aos contos que eles conhecem. Provavelmente notarão alguns destes elementos: a quase ausência de violência – o herói muitas vezes vence mais pela astúcia do que pela força –, os finais nem sempre felizes, a ausência de um vilão poderoso – quando há um vilão, ele geralmente também tem fraquezas.

4. Um exercício fascinante, quando se trabalha com contos de outras regiões do mundo, é perceber como a estrutura de algumas histórias se assemelha à de narrativas de outros locais completamente distantes geograficamente. O conto “Doce Primavera”, um dos mais belos do livro, narra a história de uma figura feminina vinda de outra dimensão da realidade, que se aproxima de um mortal, deixando-o completamente fascinado, e acaba por abandoná-lo depois. Enredos como esse se apresentam em contos de muitos

outros lugares, como o conto nórdico da “Mulher-foca” (que pode ser encontrado no livro *Volta ao mundo em 52 histórias*, publicado pela Companhia das Letras) e a lenda brasileira da “Mãe D’água” (presente no livro *Lendas e fábulas do Brasil*, da Editora Cultrix), que apresentam uma estrutura bastante semelhante. Se possível, procure uma versão de cada um desses dois contos para ler com os alunos e depois releia com eles o conto chinês “Doce Primavera”.

5. O conto “A dança dos dragões” tem muitas semelhanças com o mito grego de Prometeu. Em ambos, um ser de origem divina desobedece, por seu amor aos mortais, às ordens do líder dos deuses e acaba sendo severamente punido. Leia com os alunos o mito de Prometeu (facilmente encontrado em dicionários de mitologia grega) e então analise com os alunos as semelhanças e as diferenças.

6. A figura do Dragão Dourado, em “A dança dos dragões”, é a de um ser do mundo espiritual de natureza predominantemente benigna, inteiramente diferente da dos dragões monstruosos e terríveis a que estamos acostumados. Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre os dois tipos de dragões e suas características, ficando metade da classe responsável pelo dragão medieval e a outra metade pelo dragão chinês. Estimule-os também a trazer o máximo de imagens que encontrarem retratando cada um deles. Marque um dia para a apresentação dos resultados da pesquisa e faça um painel com as imagens de cada um dos dragões.

7. Em diversos contos do livro, personagens manifestam seu desejo de seguir o caminho do Tao. Provavelmente o conceito de Tao deve ser um tanto nebuloso para os alunos. Para que o professor possa fazer uma mediação adequada, recomendamos a leitura

de *O Tao e o curso do rio*, de Alan Watts, publicado pela Editora Pensamento.

8. A maior parte das histórias do livro contém ensinamentos. Do mesmo modo, muitos dos ensinamentos da parte final do livro poderiam ser expressos na forma de histórias. Divida os alunos em duplas e peça a eles que escolham um dos textos de ensinamento do final do livro e escrevam, com base neles, uma história que expresse a mesma idéia, tomando como modelo os contos do livro. Deixe que eles usem a criatividade para criar seres fantásticos e que empreguem até mesmo recursos de humor (se desejarem, o conto “A ponte mal-assombrada” é um bom exemplo).

9. As ilustrações do livro, feitas em nanquin e aquarela, com o uso de pena de metal e pincel japonês, ajustam-se muito bem à atmosfera mítica dos contos. Converse com o professor de Arte sobre a possibilidade de trabalhar um pouco essa técnica com os alunos, para que produzam ilustrações inspiradas nas de Janaina Tokitaka, para os contos criados por eles.

#### ◆ *nas telas do cinema*

Para adentrar um pouco mais no universo mítico da tradição chinesa, recomendamos o filme *O Tigre e o Dragão*, de Ang Lee. Nesse filme, é possível notar claramente como a filosofia chinesa vê a figura do

guerreiro – como a de alguém que busca sobretudo o domínio de si, e não a destruição do outro. Sua fotografia belíssima e sua deslumbrante direção de arte criam um espetáculo à parte. Distribuidora: Columbia Tristar.

### DICAS DE LEITURA

#### ► sobre o mesmo gênero

*Contos de fadas russos* — organização de Aleksandr Afanas’ev, São Paulo, Landy  
*Contos de fadas indianos* — seleção de Joseph Jacobs, São Paulo, Landy  
*O mundo dos contos e lendas da Hungria* — Elek Benedek, São Paulo, Landy  
*Contos de fadas celtas* — seleção de Joseph Jacobs, São Paulo, Landy

#### ► leitura de desafio

Para compreender um pouco mais a importância dos contos e mitos para o ser humano, bem como a riqueza dos símbolos e a maneira como eles se fazem presentes em nosso mundo atual, tão esquecido das tradições, recomendamos a leitura de *O poder do mito*, de Joseph Campbell, um dos maiores estudiosos de mitologia, publicado pela Editora Palas Athena, de São Paulo. Como se trata do registro de uma entrevista concedida por Campbell a um canal de televisão, não é um livro de difícil leitura e, embora seja belo e profundo, não pressupõe conhecimentos anteriores.